



RACISMO
em kardec ?

“Destruindo os preconceitos de seitas, castas e cores, o Espiritismo ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”

(Espíritos Superiores, *LE*, q. 799)

Introdução



Em 05/11/2003, ocorreu o 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação – PENESB – RJ, no qual o **Dr. Kabengele Munanga**, professor titular do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo e autor de vários trabalhos na área de antropologia da população negra africana e afro-brasileira, fez uma palestra. Dela destacamos:

26 de maio de 2021
UFRJ concede título de doutor *honoris causa* para prof. Kabengele Munanga

“[...] No **século XVIII**, a cor da pele foi considerada como um critério fundamental e divisor d'água entre as chamadas raças. Por isso, que **a espécie humana ficou dividida em três raças estanças** que resistem até hoje no imaginário coletivo e na terminologia científica: **raça branca, negra e amarela**. Ora, a cor da pele é definida pela concentração da melanina. É justamente o grau dessa concentração que define a cor da pele, dos olhos e do cabelo. [...].

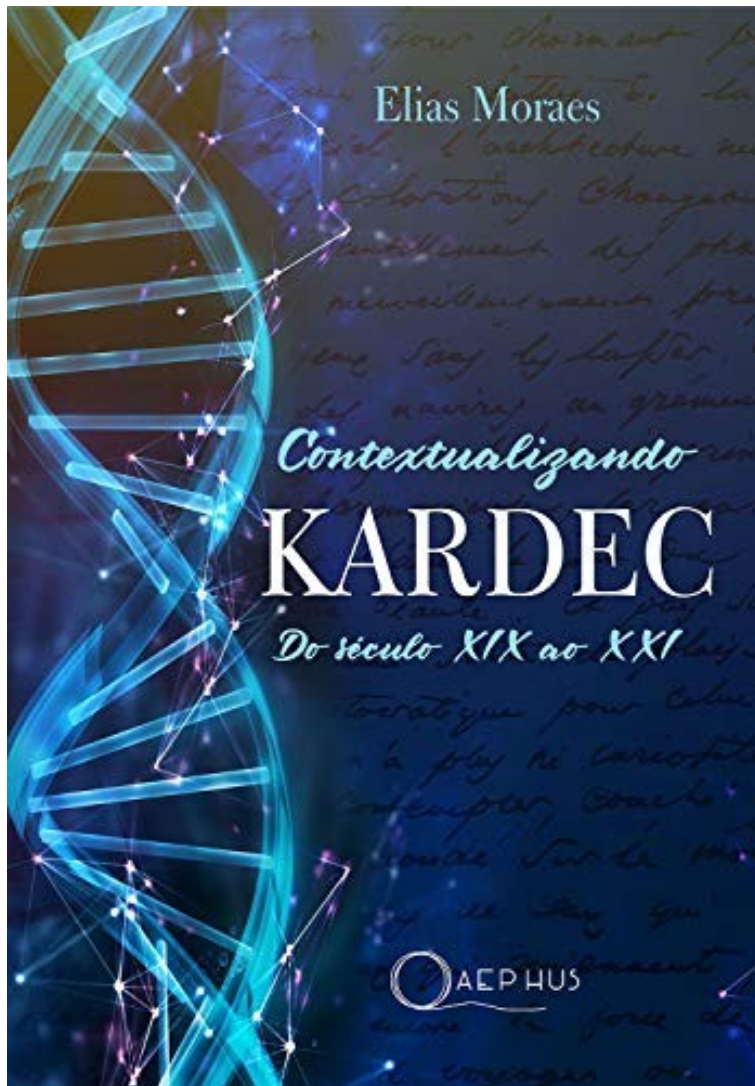
No **século XIX**, acrescentou-se ao critério da cor outros critérios morfológicos como a forma do nariz, dos lábios, do queixo, do formato do crânio, o ângulo facial, etc. para aperfeiçoar a classificação. O crânio alongado, dito dolicocefalo, por exemplo, era tido como característica dos brancos 'nórdicos', enquanto o crânio arredondado, braquicefalo, era considerado como característica física dos negros e amarelos. [...].” (MUNANGA, Kabengele, site *Ação Educativa*)

frenologia

Estudo do caráter e das funções intelectuais do homem segundo a conformação do crânio.

Desenvolveu-se a partir dos progressos da anatomia e fisiologia, no começo do séc.

XIX. O fundador da frenologia, Franz J. Gall, estudou a anatomia do (...)



Transcrevemos de Contextualizando Kardec: do Século XIX ao XXI, autor Elias Moraes, o seguinte trecho:

“[...] o chamado ‘mundo civilizado’ era compreendido no século XIX como sendo somente a Europa, que havia assumido a liderança das inovações e da produção cultural em relação ao Oriente. [...]”



Em um contexto marcado por forte preconceito racial, econômico, social e cultural, a África era percebida como um mundo selvagem e primitivo, ocupada por tribos indígenas, animais perigosos e regiões insalubres. A escravidão aprisionava ali o contingente de escravos que eram levados principalmente para o Brasil e Estados Unidos, ‘negócio’ que vivia naquele momento o seu auge, e do qual a França de Kardec participava logo atrás de Portugal e Grã-Bretanha.”

(MORAES, *Contextualizando Kardec do século XIX ao XXI*)

Eras moderna e contemporânea

Ano	País	Grupo libertado	Notas
1570	 Portugal	Ameríndios	O rei Sebastião de Portugal decreta a abolição da escravidão de ameríndios sob o domínio português permitindo a servidão apenas daqueles hostis à presença portuguesa. Esta medida foi influenciada de forma decisiva pela Companhia de Jesus (jesuítas).
1833	 Reino Unido (o então Império Britânico e em todas as suas colônias)	Africanos Afro-britânicos	<i>Parlamento do Reino Unido</i>
1842	 Paraguai  Uruguai	Africanos Africanos	
1848	 França (e em todas as suas colônias)	Negros	Proclamação da Segunda República Francesa
1851	 Equador  Colômbia (a então República da Nova Granada)	Negros Afro-colombianos Negros	
1888	 Brasil (o então Império Brasileiro)	Negros Povos ameríndios Afro-brasileiros	Abolida pela Assembleia Geral (Brasil) e sancionada por Princesa Isabel de Bragança . (Lei Áurea)
1890	 Tunísia	Berberes	Declarada ilegal



WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Cronologia da abolição da escravidão e servidão

A escravidão

O filósofo J. Herculano Pires (1914-1979), em *O Centro Espírita* (1980), disse o seguinte:

“[...] Nós, os brancos, estabelecemos o tabu da superioridade racional do branco no mundo. Invadimos a África para explorá-la e caçar os seus filhos como bichos, submetendo-os à escravidão. Até hoje mantemos no mundo posições racistas intransigentes. Depois de séculos de exploração e humilhação do negro, abrimos mãos do colonialismo africano por motivos econômicos e após devastações e crueldades. [...]”

829. *Haverá homens que estejam, naturalmente, destinados a ser propriedade de outros homens?*

“Toda sujeição absoluta de um homem a outro homem é contrária à Lei de Deus. A escravidão é um abuso da força e desaparecerá com o progresso, como desaparecerão pouco a pouco todos os abusos.”

A lei humana que consagra a escravidão é contrária à Natureza, pois equipara o homem ao animal e o degrada moral e fisicamente.

Na 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*: questão 419.

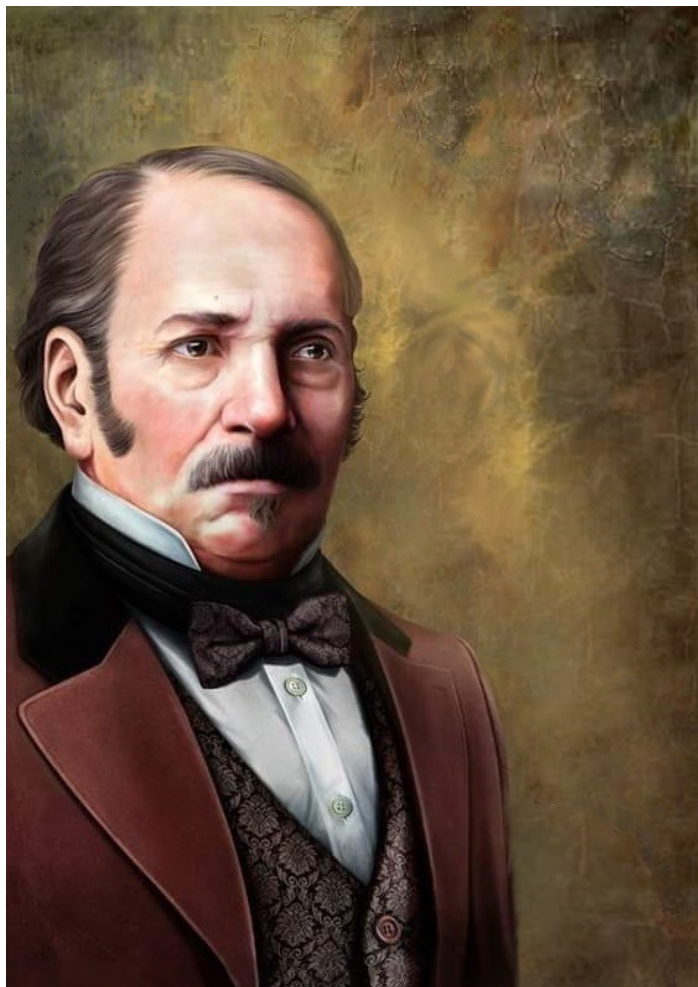
O que é ser racista?

O prof. Kabengele Munanga, já mencionado, definiu:

“[...] a raça no imaginário do **racista** não é exclusivamente um grupo definido pelos traços físicos. **A raça na cabeça dele é um grupo social com traços culturais, linguísticos, religiosos, etc. que ele considera naturalmente inferiores ao grupo a qual ele pertence. [...].**” (MUNANGA, Kabengele, site *Ação Educativa*)

GARCIA, J. L. A. em *Racismo em Mente*:

“O que faz de alguém racista é sua desconsideração por, ou mesmo a hostilidade contra, pessoas designadas para uma raça-alvo, a desconsideração por suas necessidades e seu bem-estar. A pessoa é racista quando e na medida em que for hostil ou não se importar nada (ou o suficiente) com alguém devido à sua classificação racial. [...]” (LEVINE e PATAKI (org), *Racismo em Mente*)



Breves informações a respeito de Allan Kardec

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. VI – O Cristo Consolador, na “**Instruções dos Espíritos**”, intitulada “Advento do Espírito de Verdade”, lê-se numa delas:

“[...] Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. [...] Estou convosco e **meu apóstolo vos instrui**. [...]. (*O Espírito de Verdade* – Paris, 1861)”

Na *Revista Espírita 1862*, mês de janeiro, Allan Kardec publica mensagens de Espíritos falando sobre a doutrina dos anjos decaídos. Na que foi recebida pelo médium Barão de Kock, assinada pelo seu Guia Protetor, destacamos:

“[...] **Kardec é o homem eleito por Deus para instrução do homem desde o presente;** são palavras inspiradas pelos Espíritos do bem, Espíritos muito superiores. [...]”

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. VI – O Cristo Consolador, a “Instruções dos Espíritos”, é intitulada de “Advento do Espírito de Verdade”, lê-se numa delas:

“Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. [...] Estou convosco e **meu apóstolo vos instrui**. [...]. (O Espírito de Verdade – Paris, 1861).”

Na *Revista Espírita 1861*, pode-se ver que o próprio Kardec reconhecia o Espírito de Verdade como sendo o seu guia espiritual:

“Sim, senhores, este fato é não só característico, mas é providencial. Eis, a este respeito, o que me dizia ainda ontem, antes da sessão, **o meu guia espiritual:** o Espírito de Verdade.”

Mensagem em 9/08/1863, sem assinatura, supomos ser de Erasto, intitulada “Imitação do Evangelho”, publicada em *Obras Póstumas*, destaca-se:

“[...] Acaba a tua obra e conta com a proteção do **teu guia, guia de todos nós**, e com o auxílio devotado dos **Espíritos que te são mais fiéis** [...].

[...] Conta conosco e conta sobretudo com a grande alma do **Mestre de todos nós**, que te protege de modo muito particular.”

No cap. 21 – O grande missionário (28/09/1936) de *Crônicas de Além-túmulo*, Humberto de Campos diz:

De onde veio: “Recordando a beleza perfeita dos planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, [...].”

Para onde voltou: “[...] grandes legiões de Espíritos eleitos entoaram na Imensidade um hino de hosanas ao homem que organizara as primícias do Consolador para o planeta terreno e que, escoltado pelas multidões de seres agradecidos e felizes, foi o mestre, em demanda das esferas luminosas, receber a nova palavra de Jesus.”

Em *A Caminho da Luz* (1938), Emmanuel, referindo-se ao Codificador, afirma:

“[...] Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, **nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804,** com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus-Cristo.” (XAVIER, *A caminho da Luz*)

O pensamento de Rivail a Allan Kardec

Em 1828, **aos 24 anos**, Rivail publica o *Plano proposto para a melhoria da Educação Pública*, no qual sobressaía o seu caráter de educador. Vejamos o seguinte trecho:



“Certamente, não está no meu pensamento, nem nos meus princípios, **desprezar ninguém, e menos ainda de rebaixar o nascimento de quem quer que seja**, pois nenhuma classe tem o privilégio exclusivo de dar à sociedade homens estimáveis; [...].” (INCONTRI e GRZYBOWSK, *Kardec Educador - Textos Pedagógicos*)

Em *Obras Póstumas*, encontramos:

“Fora da caridade não há salvação

Estes princípios, para mim, não existem apenas em teoria, pois que os ponho em prática; faço tanto bem quanto o permite a minha posição; presto serviços quando posso; os pobres nunca foram repelidos de minha porta, ou tratados com dureza; foram recebidos sempre, a qualquer hora, com a mesma benevolência; jamais me queixei dos passos que hei dado para fazer um benefício; pais de família têm saído da prisão, graças aos meus esforços. [...]” (ALLAN KARDEC, s/d)

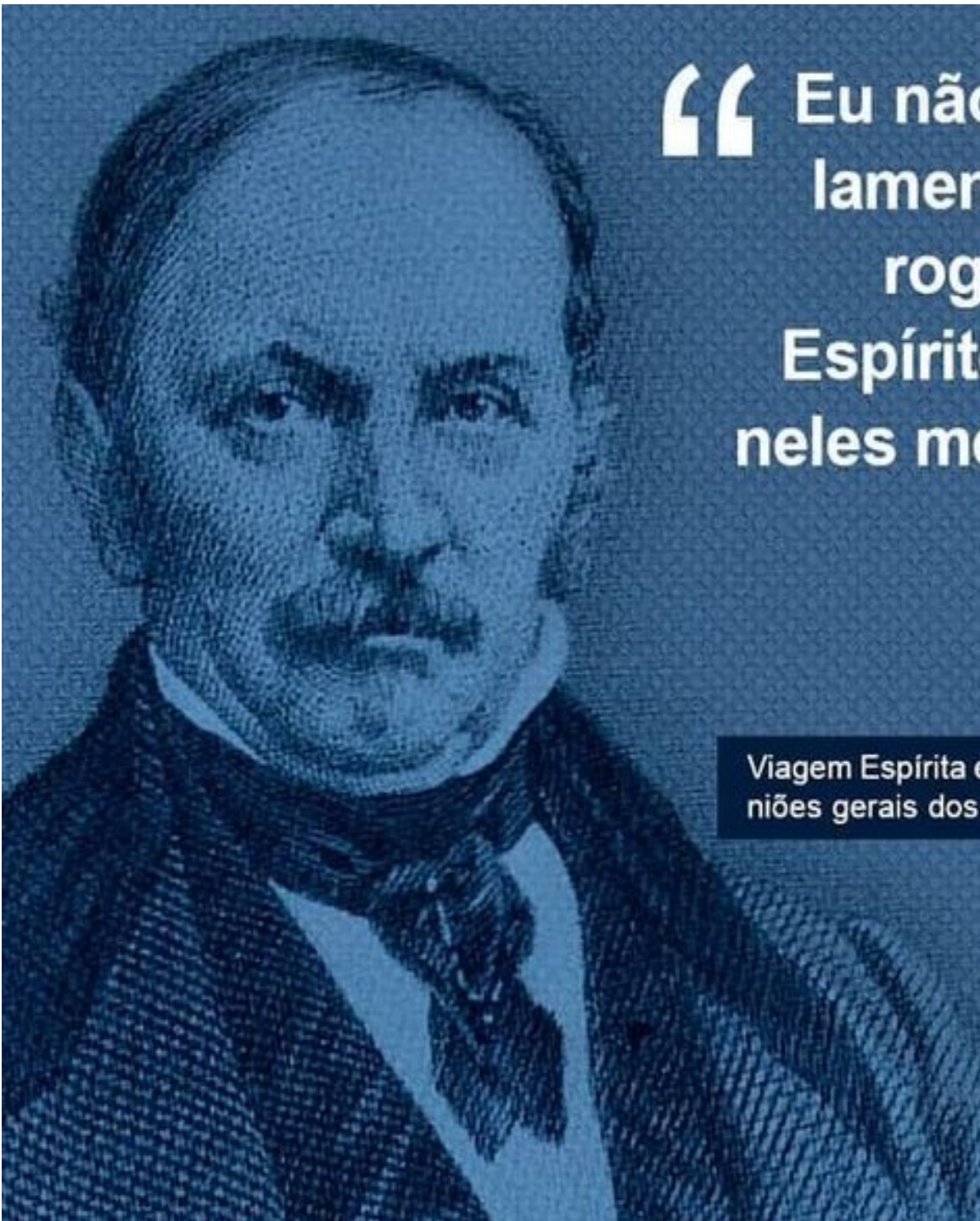
Comentário de Allan Kardec na q. 803 (q. 403 da 1ª edição) de *O Livro dos Espíritos*:

“Todos os homens estão submetidos às mesmas Leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Portanto, Deus não concedeu superioridade natural a nenhum homem, nem pelo nascimento, nem pela morte; diante dele, todos são iguais.”

No cap. XV de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec argumenta:

“[...] não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo nem amar o próximo sem amar a Deus. [...] Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se encontram resumidos nesta máxima: ***Fora da caridade não há salvação.***”

“[...] porque **o Espiritismo**, restituindo ao Espírito o seu verdadeiro papel na Criação, constatando a superioridade da inteligência sobre a matéria, **faz com que desapareçam, naturalmente, todas as distinções estabelecidas entre os homens**, conforme as vantagens corporais e mundanas, sobre as quais só o orgulho fundou as castas e **os estúpidos preconceitos de cor.** [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1861)

A monochromatic blue-toned portrait of Allan Kardec, a man with a mustache, wearing a suit and tie, looking directly at the viewer.

“ Eu não desprezo ninguém;
lamento os que agem mal,
rogo a Deus e aos Bons
Espíritos que façam nascer
neles melhores sentimentos,
eis tudo.”

Allan Kardec

Viagem Espírita em 1862 » Discursos pronunciados nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux » Discurso I

PROJETO
**CONHECER, SENTIR,
VIVER KARDEC**

“Homens de todas as castas, de todas as seitas, de todas as cores, todos sois irmãos, porque Deus vos chama a todos para Ele. Dai-vos, pois, as mãos, seja qual for a vossa maneira de adorá-Lo. Não lanceis anátemas, porque o anátema é a violação da lei de caridade proclamada pelo Cristo.” (KARDEC, *O Espiritismo em sua mais simples expressão*, jan/1862)

anátema

Pena ou tipo de maldição que se efetiva com a expulsão de uma pessoa do convívio religioso ou da própria igreja; excomunhão.

Na *Revista Espírita 1863*, no artigo refutando o Sr. Burlet da acusação de ser o Espiritismo causa de loucura, lemos:

“Nós trabalhamos para dar a fé àqueles que não creem em nada; a **difundir uma crença que torna os homens melhores uns para com os outros, que lhes ensina a perdoar seus inimigos, a se olharem como irmãos sem distinção de raças, de castas, de seitas, de cor,** de opinião política ou religiosa; uma crença, em uma palavra, que faz nascer o verdadeiro sentimento da caridade, da fraternidade e dos deveres sociais. [...].”

Revista Espírita 1867, artigo Emancipação das mulheres nos Estados Unidos:

“Os privilégios de raças têm sua origem na abstração que os homens fazem do princípio espiritual, para não considerar senão o ser material exterior. Da força ou a fraqueza constitucional em uns, uma diferença de cor em outros, do nascimento na opulência ou na miséria, da filiação consanguínea nobre ou plebeia, **concluíram por uma superioridade ou por uma inferioridade natural; foi sobre este dado que estabeleceram suas leis sociais e os privilégios de raças.**

§]→

Deste ponto de vista *circunscrito*, são consequentes consigo mesmos, porque, **a não considerar senão a vida material**, certas classes parecem pertencer e pertencem com efeito a raças diferentes.

Mas prendendo-se seu **ponto de vista do ser espiritual**, o ser essencial e progressivo, do Espírito, em uma palavra, preexistente e sobrevivente a tudo, **cujo corpo não é senão um envoltório temporário**, variando como a roupa de forma e de cor; se, além disto, do estudo dos seres espirituais ressalta a prova de que esses seres **são de uma natureza e de uma origem idênticas**,

§]→

que a sua destinação é a mesma, que todos partindo de um mesmo ponto tendem ao mesmo objetivo, que a vida corpórea não é senão um incidente, uma das fases da vida do Espírito, necessária ao seu adiantamento intelectual e moral; que em vista desse adiantamento **o Espírito pode,** sucessivamente, revestir envoltórios diversos, **nascer em posições diferentes,** chega-se à consequência capital de igualdade de natureza, **e daí à igualdade dos direitos sociais de todas as criaturas humanas e à abolição dos privilégios de raças.** Eis o que ensina o Espiritismo.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1867)

Revista Espírita 1867, do artigo “Caracteres da Revelação Espírita” destacamos:

“30. [...] [o homem] sabe que todas as almas tendo um mesmo ponto de partida, são criadas iguais, com uma mesma aptidão de progredir em virtude de seu livre-arbítrio; que todas são da mesma essência, e **que não há entre elas senão a diferença do progresso realizado**; que todas têm o mesmo destino e alcançarão o mesmo objetivo, mais ou menos prontamente segundo seu trabalho e sua boa vontade.

[...].



34. A pluralidade das existências, [...] é uma das leis mais importantes reveladas pelo Espiritismo, no sentido que lhe demonstra a realidade e a necessidade para o progresso. Por esta lei, o homem explica todas as aparentes anomalias que a vida humana apresenta; as diferenças de posições sociais; [...] a desigualdade das aptidões intelectuais e morais, pela antiguidade do Espírito, que mais ou menos viveu, mais ou menos aprendeu e progrediu, e que traz, em renascendo, a aquisição de suas existências anteriores.

[...].



“36. Com a reencarnação caem os preconceitos de raças e de castas, uma vez que o próprio Espírito pode renascer rico ou pobre, grande senhor ou proletário, senhor ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. [...] pois, a reencarnação funda-se sobre uma lei da Natureza o princípio da fraternidade universal ela funda-se sobre a mesma lei no da igualdade dos direitos sociais, e, conseqüentemente no da liberdade.



Os homens não nascem inferiores e subordinados senão pelo corpo; pelo Espírito, eles são iguais e livres. **Daí o dever de tratar os inferiores com bondade, benevolência e humanidade,** porque aquele que é nosso subordinado hoje, pode ter sido nosso igual ou nosso superior, talvez um parente ou um amigo, e que podemos nos tornar, por nossa vez, o subordinado daquele ao qual comandamos.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1867)

Revista Espírita 1866, artigo “Tom, o cego”:

“[...] Tom é um jovem negro de dezessete anos, cego de nascença, supostamente dotado de um instinto musical maravilhoso. O *Harper's Weekly*, jornal ilustrado de Nova Iorque, consagrou-lhe um longo artigo, do qual extraímos o seguinte trecho:

“Com a idade de quatro anos ouviu pela primeira vez um piano. À chegada do instrumento, [...] a primeira vibração dos toques atraiu-o ao parlatório (o salão). Foi-lhe permitido passear seus dedos sobre as teclas, simplesmente para satisfazer sua curiosidade, [...]. depois da meia noite, pôde permanecer no parlatório onde tinha sabido penetrar. O piano não tinha sido fechado, e as jovens senhoritas da casa foram despertadas pelos sons do instrumento. Para seu grande espanto, elas ouviram Tom tocando um de seus trechos, e, pela manhã elas o encontraram ainda ao piano. [...].”

Comentário de Allan Kardec:

“Um tal prodígio, mesmo fazendo uma larga parte ao exagero, **seria o mais eloquente discurso de defesa em favor da reabilitação da raça negra, num país onde o preconceito da cor está tão enraizado;** e, se não pode ser explicado pelas leis conhecidas da ciência, o será de maneira mais clara e mais racional pela da reencarnação, não de um negro num negro, mas de um branco num negro, porque **uma faculdade instintiva tão precoce não poderia ser senão a lembrança intuitiva de conhecimentos adquiridos numa existência anterior.**



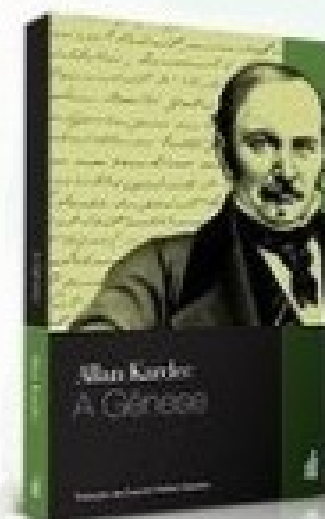
Mas, então, dir-se-á, isso seria uma queda do Espírito de passar da raça branca para a raça negra? **Queda de posição social, sem dúvida,** o que se vê todos os dias, quando, de rico se nasce pobre, ou de senhor servidor, **mas não retrocesso do Espírito, uma vez que teria conservado suas aptidões e suas aquisições.** Essa posição seria para ele uma prova ou uma expiação; talvez mesmo uma missão, **a fim de provar que essa raça não está votada pela Natureza a uma inferioridade absoluta.** Raciocinamos aqui na hipótese da realidade do fato, e pelos casos análogos que poderiam se apresentar.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1866)

Espírito e corpo

O Espírito mais não é do que a alma sobrevivente ao corpo; é o ser principal, pois que não morre, ao passo que o corpo é simples acessório sujeito à destruição. Sua existência, portanto, é tão natural depois, como durante a encarnação; está submetido às leis que regem o princípio espiritual, como o corpo o está às que regem o princípio material [...].

(Capítulo 13 – Item 4)

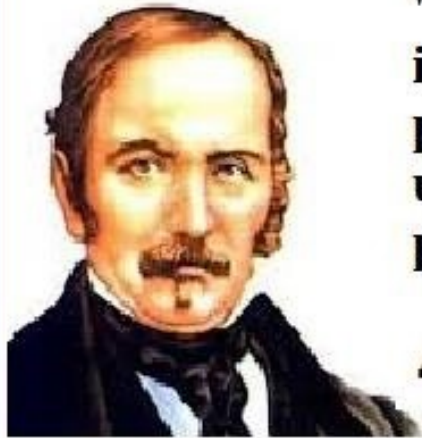
Estudando
A Gênese



Os textos problemáticos

- a) Teoria da beleza (*Obras Póstumas*)
- b) **O negro Pai César (*Revista Espírita 1859*)**
- c) A frenologia e a fisiognomia (*Revista Espírita 1860*)
- d) **Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro (*Revista Espírita 1862*)**

Os detratores atacam



"São seres tão brutos, tão pouco inteligentes, que seria trabalho perdido procurar instruí-los; é uma raça inferior, incorrigível e profundamente incapaz."

ALLAN KARDEC

(Sobre os Negros Escravos)

O Arrebol Espirita



"o Hotentote é de uma raça inferior; então, perguntaremos se o Hotentote é um homem ou não. Se é um homem, por que Deus o fez, e à sua raça, deserdado dos privilégios concedidos à raça caucásica? Se não é um homem, porque procurar fazê-lo cristão?"

(Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, Instituto de Difusão Espírita, Araras, São Paulo, sem data, capítulo V, p. 127).

ABurke

<https://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/117303960?profile=original>

https://fotos.web.sapo.io/i/G10130434/19323491_UrN2h.jpeg

“Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e de certos fatos, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições.” (KARDEC, *ESE*, cap. XXIII, item 3, LAKE)

“Essa técnica [ambiguidade textual] faz com que o leitor desenvolva raciocínios diferentes e subjetivos, baseando no texto que contém variadas motivações e propósitos. As ideias, quando entregues ao leitor, não estão acabadas, mas esperando que **suas lacunas sejam completadas, suas farsas desfeitas, seus paradoxos esclarecidos.**

Em outras palavras:

Um único texto contém informações CONFLITANTES, doutrinárias antirracistas e pensamentos preconceituosos sociais, que FORÇAM o leitor a uma análise mais atenciosa, da qual deverá tirar suas próprias conclusões.” (PRIZMIC, Marcelo. *Kardec & Racismo para refletir*)

Teoria da Beleza

“Todo o mundo não tendo nem o mesmo gosto nem a mesma maneira de ver, o que é verdadeiro, bom e belo para uns, pode não sê-lo para outros; quem, pois, será juiz?...” (KARDEC, *Revista Espírita* 1869)

Teoria da Beleza

Revista Espírita

Jornal de Estudos Psicológicos

ANO II ABRIL DE 1859 Nº 4

Conversas Familiares de Além-Túmulo

BENVENUTO CELLINI

Sessão da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas –
11 de março de 1859.

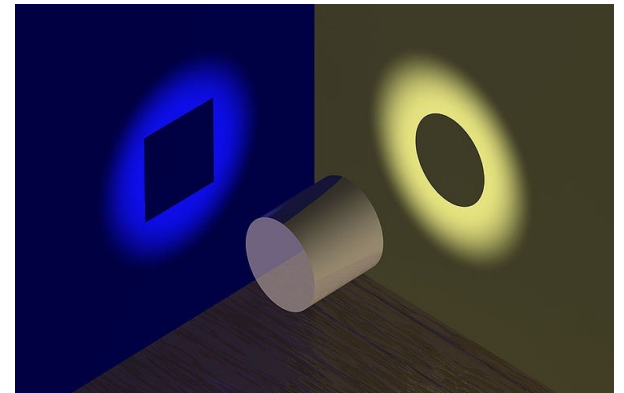
28. A beleza não é relativa e convencional? O europeu se julga mais belo que o negro, e este mais belo que o branco. Se há uma beleza absoluta, qual é o seu tipo? Podeis dar a vossa opinião a respeito?

Resp. – Com prazer. Não quis fazer alusão a uma beleza convencional; pelo contrário. A beleza está em toda parte, é o reflexo do Espírito no corpo e não apenas a forma corpórea. Como dissestes, um negro pode ser belo, de uma beleza que será apreciada somente por seus semelhantes, é verdade. Do mesmo modo nossa beleza terrestre é deformidade para o céu, como para vós, brancos, o belo negro vos parece quase disforme. Para o artista a beleza é a vida, o sentimento que sabe dar à sua obra. Com isso imprimirá beleza às coisas mais vulgares.

Teoria da Beleza

Esse artigo foi publicado em *Obras Póstumas*:

“A beleza é uma coisa de convenção, e relativa a cada tipo? O que constitui a beleza para certos povos não é para outros uma horrível fealdade? Os negros se acham mais belos do que os brancos e *vice-versa*. Nesse conflito de gostos, há uma beleza absoluta e em que consiste ela? Somos realmente mais belos do que os Hotentotes e os Cafres, e por quê?



Teoria da Beleza

Esta questão que, à primeira vista, parece estranha ao objeto de nossos estudos, a ele se refere, todavia, de maneira direta, e toca o próprio futuro da Humanidade. Ela nos foi sugerida, assim como a sua solução, pela passagem seguinte de um livro muito interessante e muito instrutivo, intitulado: *As revoluções inevitáveis no globo e na Humanidade*, por Charles Richard.

Teoria da Beleza

O autor dedica-se a combater a opinião da degenerescência física do homem desde os tempos primitivos, e refuta, vitoriosamente, a crença na existência de uma raça primitiva de gigantes, e se dedica a provar que, do ponto de vista da força física e do talhe, os homens de hoje valem os antigos, se não os ultrapassam mesmo.”

Degenerescência: 1 ato ou efeito de degenerar; degeneração 2 tendência à degeneração 3 redução ou declínio de qualidade. [...].

Degenerar: 1 perder ou ter alteradas (o ser vivo) as qualidades próprias de sua espécie; abastardar-se 2 mudar para um estado ou condição qualitativamente inferior; declinar, estragar(-se) 3 mudar para pior; transformar-se, piorando. (HOUAISS)

Teoria da Beleza

Comentário de Allan Kardec sobre a obra citada:

“Dessas observações judiciosas, resulta que a forma dos corpos se modificam num sentido determinado, e segundo uma lei, à medida que o ser moral se desenvolve; que a forma exterior está em relação constante com o instinto e os apetites do ser moral; que quanto mais os seus instintos se aproximam da animalidade, mais a forma, igualmente, dela se aproxima; enfim, que à medida que os instintos materiais se depuram e dão lugar aos sentimentos morais, o envoltório exterior, §]→

Teoria da Beleza

que não está mais destinado à satisfação das necessidades grosseiras, reveste formas cada vez menos pesadas, mais delicadas, em harmonia com a elevação e a delicadeza dos pensamentos. **A perfeição da forma é, assim, a consequência da perfeição do Espírito:** de onde se pode concluir que o ideal da forma deve ser aquela que reveste os Espíritos no estado de pureza, a que reveste os poetas e os verdadeiros artistas, porque eles penetram, pelo pensamento, nos mundos superiores.

Teoria da Beleza

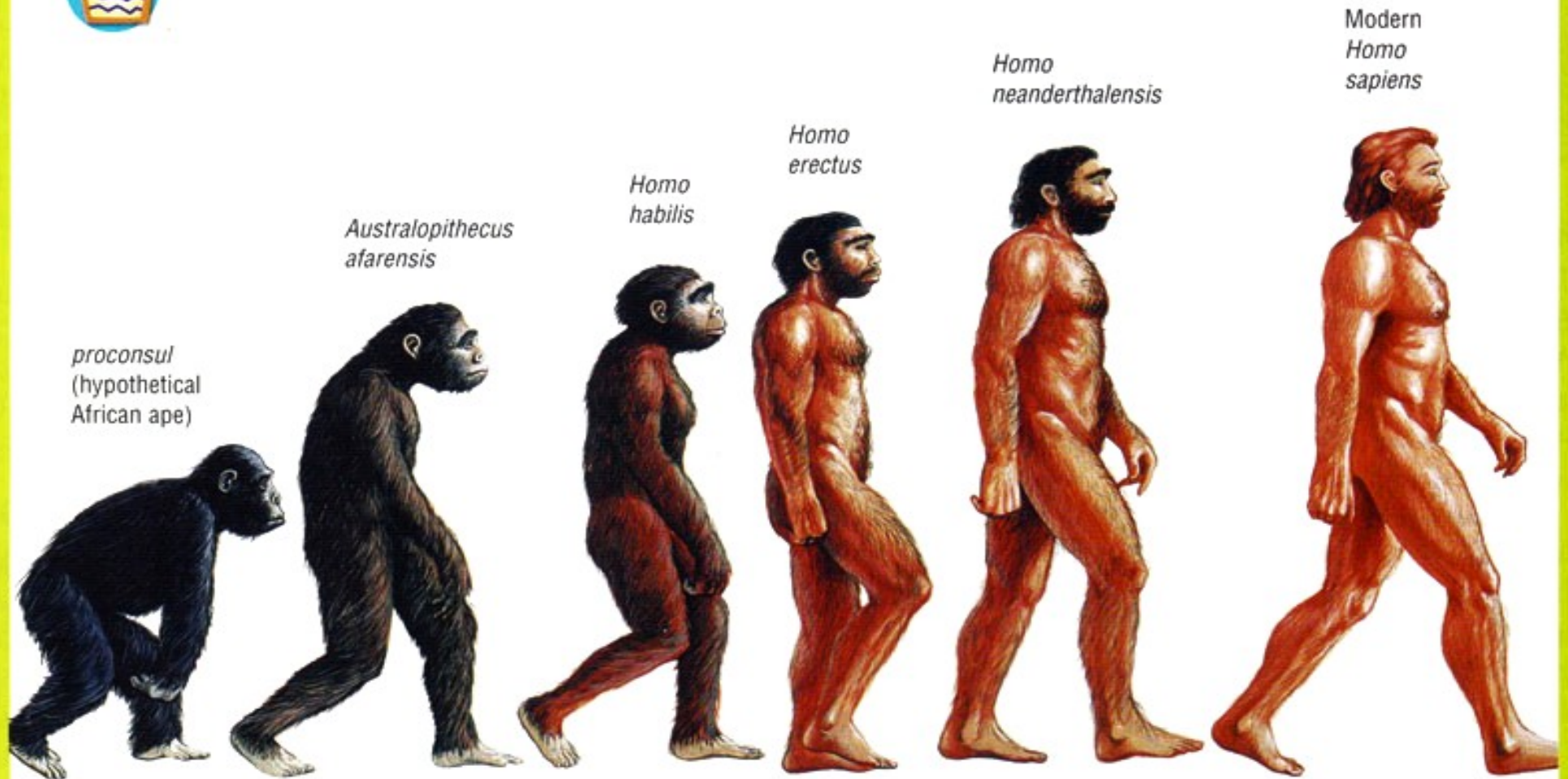


Fig 7.4.7

Human form during the stages of evolution

Teoria da Beleza

Do que precede se pode concluir que a beleza real consiste na forma que mais se distância da animalidade, e reflete melhor a superioridade intelectual e moral do Espírito, que é o ser principal. O moral influenciando sobre o físico, que apropria às suas necessidades físicas e morais, segue-se: 1º que o tipo da beleza consiste na forma mais própria à expressão das mais altas qualidades morais e intelectuais; 2º que, à medida que o homem se eleva moralmente, seu envoltório se aproxima do ideal da beleza, que é a beleza angélica.

Teoria da Beleza

O negro pode ser belo para o negro, como um gato é belo para um gato; mas não é belo no sentido absoluto, porque os seus traços grosseiros, seus lábios espessos acusam a materialidade dos instintos; podem bem exprimir as paixões violentas, mas não saberiam se prestar às nuances delicadas dos sentimentos e às modulações de um espírito fino.

Teoria da Beleza

Eis porque podemos, sem fadiga, eu creio, nos dizer mais belos do que os negros e os Hottentotes; mas talvez também seremos, para as gerações futuras, o que os Hottentotes são em relação a nós; e quem sabe se, quando encontrarem os nossos fósseis, não os tomarão pelos de alguma variedade de animais.” (KARDEC, *Obras Póstumas*)

Teoria da Beleza

São Paulo, sábado, 16 de setembro de 2000

FOLHA DE S.PAULO **brasil**

Hotentotes são uma etnia do sul da África

DA REDAÇÃO

Os hotentotes constituem uma etnia negra, nativa da África do Sul, de cultura bastante primitiva. Caracterizam-se pela vida nômade, baseada na caça e na coleta, hoje combinada com a atividade pastoril e cultivos itinerantes.

.....
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1609200003.htm>

Teoria da Beleza

Saartjie

- a vênus hotentote

Há quase 200 anos, na Europa, partes do seu corpo fizeram dela uma atração circense.



*Revista
Planeta,
Edição
nº 442 -
01/07/2009*



Teoria da Beleza

Não vemos nada aqui que se possa relacionar a uma discriminação, pois se trata apenas da questão do aprimoramento físico, visível para todos nós, desde que tiremos as viseiras e olhemos para o passado. Consequentemente, com base na lei natural que rege esse tipo de progresso. No futuro os nossos atuais corpos, com certeza, também serão tomados à conta de corpos de homens primitivos, como hoje dizemos em relação aos nossos antepassados.

Teoria da Beleza

“Lido que foi na Sociedade de Paris, este artigo se tornou objeto de grande número de comunicações, apresentando todas as mesmas conclusões. Transcreveremos apenas as duas seguintes, por serem as mais desenvolvidas:

(Kardec fala de duas, vamos citar apenas uma)

Teoria da Beleza

Paris, 4 de fevereiro de 1869.
(Médium: Sra. Malet)

Ponderastes com acerto que **a fonte primária de toda bondade e de toda inteligência é também a fonte de toda beleza.** – O amor gera a beleza de todas as coisas, sendo, ele próprio, a Perfeição. – O Espírito tem por dever adquirir essa perfeição, que é a sua essência e o seu destino. Ele tem que se aproximar, por seu trabalho, da inteligência soberana e da bondade infinita; tem, pois, também que revestir a forma cada vez mais perfeita, que caracteriza os seres perfeitos.

Teoria da Beleza

Se, nas vossas sociedades infelizes, **no vosso globo ainda mal equilibrado, a espécie humana está tão longe dessa beleza física,** é porque a beleza moral ainda está em começo de desenvolvimento. A conexão entre essas duas belezas é fato certo, lógico e do qual já neste mundo a alma tem a intuição.” (Pamphile, *Obras Póstumas*)

Teoria da Beleza

“Nossa concepção de beleza é ajustada às condições de evolução do planeta. O que vemos e sentimos está sintonizado com nosso modelo de ‘belo interior’ e, por conseguinte, vislumbramos fora o que somos por dentro.” (ESPÍRITO SANTO NETO, *Renovando Atitudes*, pelo espírito HAMMED)

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

“O corpo não passa de um acessório do Espírito, de um envoltório, de uma veste, que ele deixa quando está usada.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Médiuns*)

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

“A raça negra é perfectível? Segundo algumas pessoas, essa questão está julgada e resolvida negativamente. Se assim é, e se essa raça está votada por Deus a uma eterna inferioridade, a consequência é que é inútil se preocupar com ela, e que é preciso se limitar a fazer do negro uma espécie de animal doméstico adestrado para a cultura do açúcar e do algodão. [...].

[...].

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

[...] Da saliência do crânio a frenologia conclui o volume do órgão, e do volume do órgão conclui o desenvolvimento da faculdade.

Tal é, em poucas palavras, o princípio da ciência frenológica. Embora o nosso objetivo não seja desenvolvê-la aqui, uma palavra ainda é necessária sobre o modo de apreciação. Enganar-se-ia estranhamente crendo-se poder deduzir o caráter absoluto de uma pessoa só pela inspeção das saliências do crânio. §]→

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

As faculdades se fazem, reciprocamente, contrapeso, se equilibram, se corroboram ou se atenuam umas pelas outras, de tal sorte que, para julgar um indivíduo, é preciso ter em conta o grau de influência de cada um, em razão de seu desenvolvimento, depois fazer entrar na balança o temperamento, o meio, os hábitos e a educação.

[...].

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

Chegamos agora à perfectibilidade das raças; esta questão, por assim dizer, está resolvida pelo que precede: não temos senão que deduzir-lhe algumas consequências. Elas **são perfectíveis pelo Espírito que se desenvolve através de suas diferentes migrações**, em cada uma das quais adquire, pouco a pouco, as qualidades que lhes faltam; mas, à medida que as suas faculdades se estendem, falta-lhe um instrumento apropriado, como a uma criança que cresce são necessárias roupas maiores; §]→

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

ora, sendo insuficientes os corpos constituídos para seu estado primitivo, lhes é necessário encarnar em melhores condições, e assim por diante, à medida que progride.

[...].

A respeito dos negros escravos, **diz-se**: 'São seres tão brutos, tão pouco inteligentes, que seria trabalho perdido procurar instruí-los; é uma raça inferior, incorrigível e profundamente incapaz'.

§]→

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

A teoria que acabamos de dar permite encará-los sob uma outra luz; na questão do aperfeiçoamento das raças, é preciso ter em conta dois elementos constitutivos do homem: o elemento espiritual e o elemento corpóreo. É preciso conhecê-los, um e o outro, e só o Espiritismo pode nos esclarecer sobre a natureza do elemento espiritual, o mais importante, uma vez que é este que pensa e que sobrevive, ao passo que o elemento corpóreo se destrói.

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

Os negros, pois, como organização física, serão sempre os mesmos; como Espíritos, sem dúvida, são uma raça inferior, quer dizer, primitiva; são verdadeiras crianças às quais pode-se ensinar muita coisa; mas, por cuidados inteligentes, pode-se sempre modificar certos hábitos, certas tendências, e já é um progresso que levarão numa outra existência, e que lhes permitirá, mais tarde, tomar um envoltório em melhores condições. §]→

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

Trabalhando para o seu adiantamento, trabalha-se menos para o presente do que para o futuro, e, por pouco que se ganhe, é sempre para eles um tanto de aquisições; cada progresso é um passo adiante, que facilita novos progressos.

Sob o mesmo envoltório, quer dizer, com os mesmos instrumentos de manifestação do pensamento, as raças não são perfectíveis senão em limites estreitos, pelas razões que desenvolvemos. §]→

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

Eis por que a raça negra, enquanto raça negra, corporeamente falando, jamais alcançará o nível das raças caucásicas; mas, enquanto Espíritos, é outra coisa; ela pode se tornar, e se tornará, o que somos; somente ser-lhe-á preciso tempo e melhores instrumentos. Eis porque as raças selvagens, mesmo em contato com a civilização, permanecem sempre selvagens; mas, à medida que as raças civilizadas se ampliam, as raças selvagens diminuem, §]→

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

até que desapareçam completamente, como desapareceram as raças dos Caraíbas, dos Guanaches, e outras. Os corpos desapareceram, mas em que se tornaram os Espíritos? Mais de um, talvez, esteja entre nós.

Dissemos, e repetimos, o Espiritismo abre horizontes novos a todas as ciências; quando os sábios consentirem em levar em conta o elemento espiritual nos fenômenos da Natureza, ficarão muito surpresos em ver as dificuldades, §]→

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

contra as quais se chocavam a cada passo, se aplainarem como por encanto; mas é provável que, para muitos, será preciso renovar o hábito. [...].” (*Revista Espírita* 1862)

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

Nesse artigo, já de início, aborda o ponto aceito pela comunidade científica de sua época, de que o negro não era perfectível, ou seja, suscetível de aperfeiçoamento, era nisso que se acreditava. Então, parte para responder à pergunta “a raça negra é perfectível?”, obviamente, que procurará desenvolvê-la dentro da ótica Espírita, na qual o Espírito, conforme dito por várias vezes, é o mais importante.

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

Podemos ver que, ao iniciar os seus comentários, Kardec já deixa isso à conta de hipótese usando a palavra “se”, de forma contundente, o que nos leva à conclusão de que não comungava com essa ideia; usou-a, isto sim, apenas como hipótese para desenvolver o seu próprio pensamento.

Parte para considerações sobre a frenologia, visando destacar a diferença entre o ponto de vista dela e o da Doutrina Espírita, que procura ver em tudo o Espírito e não a matéria. §]→

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

Pela frenologia tem-se que “todas as faculdades morais e intelectuais, a cada uma das quais assinala um lugar especial no cérebro”, de tal forma que “da saliência do crânio a frenologia conclui o volume do órgão, e do volume do órgão conclui o desenvolvimento da faculdade”. A conclusão de Kardec sobre essa questão foi de que “enganar-se-ia estranhamente crendo-se poder deduzir o caráter absoluto de uma pessoa só pela inspeção das saliências do crânio”.

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

E assim expôs que “para julgar um indivíduo, é preciso ter em conta o grau de influência de cada um, em razão de seu desenvolvimento, depois fazer entrar na balança o temperamento, o meio, os hábitos e a educação”, coisas que não eram consideradas pela frenologia.

Ressalta a divisão dos frenologistas em dois grupos – os dos materialistas e dos espiritualistas –, sobre os quais tece algumas considerações para, finalmente, §]→

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

concluir como solução para as dificuldades que oferecem os dois sistemas “a preexistência da alma, sua anterioridade ao nascimento do corpo, o desenvolvimento adquirido segundo o tempo que ela viveu e as diferentes migrações que percorreu”. E é dentro deste prisma que examina a anterioridade de certas raças e de sua perfectibilidade, o que vem a ser contrário ao pensamento dominante de sua época.

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

Considerava que espíritos desprovidos de conhecimento é que encarnavam nos povos selvagens; daí a razão de sua pergunta: “o selvagem feroz pode, numa só existência, adquirir qualidades que lhe faltam?”. Como foi dito anteriormente que os Espíritos são criados simples e ignorantes, ele via como não sendo possível a um selvagem, mesmo com a educação, sair, numa só vida, dessa condição, pois, segundo pensava, §]→

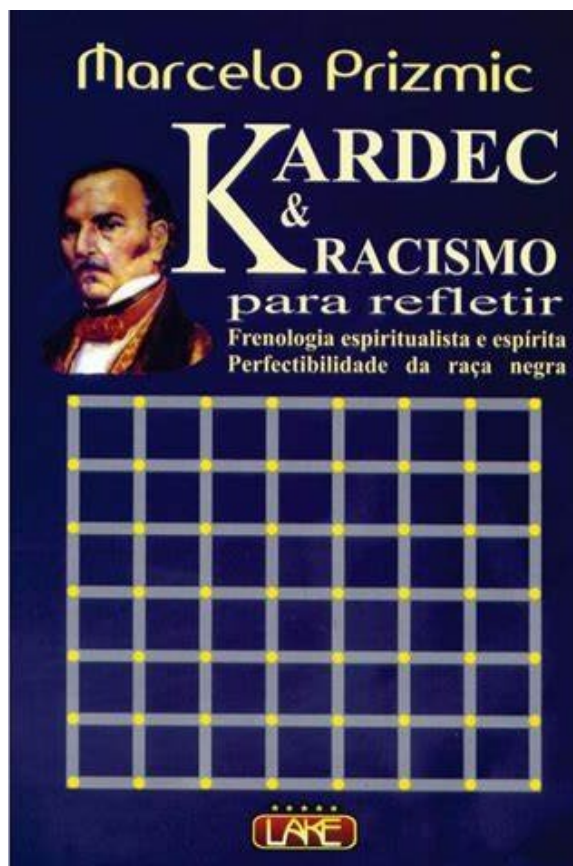
Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

havia necessidade de que viesse a adquirir certas qualidades somente pela reencarnação, na qual ia aprendendo paulatinamente. Dessa forma, para que viesse a ter conhecimento mais profundo das coisas, seria necessário que ele fosse um Espírito com várias encarnações, pois, somente por esse caminho, é que teria condições de conseguir tais coisas.

Frenologia espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça do negro

Voltando a explicar a questão do selvagem afirma que “os Espíritos selvagens são Espíritos ainda crianças, cujas faculdades estão latentes”.

Ora, isso não é um pensamento que se poderia classificar como sendo discriminatório ou preconceituoso, pois apenas registra uma fase do desenvolvimento pelo qual passa um Espírito, que tem todas as condições potenciais de evolução, e que certamente progredirá, sujeito que está à lei da reencarnação, pela qual o seu progresso é inevitável.



“No texto ‘frenologia espírita’, temos na parte 1 a parte 17 informações doutrinárias na qual são terminantemente contra a frenologia, assim como o racismo e a exploração do homem pelo homem. No bloco 18 em diante o texto recebe uma forte inserção de ideias

amplas e diretas da sociedade materialista e preconceituosa em que viveu; pensamentos pú**u**blicos que Kardec expõe como seus e os lança para debate.



Não há dúvidas que os pensamentos apontados não pertencem a Kardec, pois o texto prova a incongruência de ideologias dele para ele mesmo, no mesmo ambiente textual e desta forma se anulam (percebido também na análise 'Teoria da Beleza').

[...].

Um leigo analisando o texto sem enxergá-lo como um todo, e fora da época na qual o 'enredo' desenrola, irá interpretá-lo de forma errônea. Chegará a conclusões absurdas e, não raro, pecando na maledicência, causada pela falta e conhecimento doutrinário. [...].” (PRIZMIC, Marcelo, *Kardec & Racismo para refletir*)

Finalizamos com a seguinte fala de Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo P. Franco:

“Toda vez que o indivíduo, descredenciado legalmente (e moralmente), procede a um julgamento caracterizado pela impiedade e pela precipitação, realiza de forma inconsciente a projeção da sombra que nele jaz, desforçando-se do conflito e da imperfeição que lhe são inerentes, submetido como se encontra à sua crueza escravizado-ra em tentativa de libertar-se.” (FRANCO, *Jesus e o Evangelho - À Luz da Psicologia Profunda*)

Referências bibliográficas

- AMORIM, D. *Allan Kardec: o homem, a época, o meio, as influências e a missão*. Juiz de Fora (MG): Inst. Maria e Inst. de Cultura Espírita de Juiz de Fora, 1981.
- DRUMMETT, M. *O que é racismo?* In LEVINE, M. P. e PATAKI, T. (org), *Racismo em Mente*. São Paulo: Madras, 2005.
- ESPÍRITO SANTO NETO, F. *Renovando Atitudes*, pelo espírito HAMMED, Catanduvas (SP): Boa Nova, 1997.
- FRANCO, D. P. *Jesus e o Evangelho - À Luz da Psicologia Profunda*. Salvador: LEAL, 2000.
- GARCIA, J. L. A. *Três terrenos para o racismo: estruturas sociais, valores e vícios*. In LEVINE, M. P. e PATAKI, T. (org), *Racismo em Mente*. São Paulo: Madras, 2005.
- INCONTRI, D. e GRZYBOWSKI, P. *Kardec Educador - Textos pedagógicos*. Bragança Paulista (SP): Comenius, 2005.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000c.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993c.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): IDE, 1993d.

- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993b.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras (SP): IDE, 2001c.
- LEVINE, M. P. e PATAKI, T. (org). *Racismo em mente*. São Paulo: Madras, 2005.
- MORAES, E. I. *Contextualizando Kardec do Século XIX ao XXI*. Goiana: Aephus, 2020.
- PIRES, J. H. *O Centro Espírita*. (PDF). São Paulo: Paideia, 2000.
- PRIZMIC, M. *Kardec & Racismo para refletir*. São Paulo: LAKE, 2009.
- XAVIER, F. C. *Crônicas de Além-túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- VIEIRA, J. A. *As marcas do racismo no discurso, Folha Universal*, Brasília, 27.08.2006, nº 751, Caderno Opinião, p. 5.
- Consultor Jurídico, *Livro espírita não deve ser recolhido*: <https://www.conjur.com.br/2011-mai-31/livro-espírita-allan-kardec-nao-recolhido-decide-juiz-federal>. Acesso em: 01 jun. 2011.
- MOREIRA, B. S. *Espiritismo e frenologia*, <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/bernardino/espiritismo-e-frenologia.html>. Acesso em: 13 nov. 2007.
- MUNANGA, K. *Uma abordagem conceitual das nações de raça, racismo, identidade e etnia*, http://www.academia.edu/33385119/_Uma_abordagem_conceitual_das_no_%C3%A7%C3%B5es_de_ra%C3%A7a_racismo_identidade_e_etnia_-_Kabengele_Munanga. Acesso em: 10 dez. 2017.
- ONU – *Declaração Universal dos Direitos Humanos*: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Imagens:

Cronologia da abolição, da escravidão e da servidão:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_aboli%C3%A7%C3%A3o_da_escravid%C3%A3o_e_servid%C3%A3o

Evolução cérebro: Sientific American Brasil - nº 2, São Paulo: Duetto, p. 18

Escala Espírita: <http://www.guia.heu.nom.br/images/ClasseDeEspiritos2.jpg>

Hotentotes: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1609200003.htm>

Saartjie - a vênus hotentote: <https://www.revistaplaneta.com.br/saartjie-a-venus-hotentote/>

Evolução crânio: SientificAmerican - nº 2, São Paulo: Duetto, p. 84.

Evolução humana - corpo:

http://darwinismo.files.wordpress.com/2011/08/0072bracist_evolutionary_icon.jpg

Quadrado ou círculo:

<https://1.bp.blogspot.com/-p0jhWChZFHc/WntLE7gO7wI/AAAAAAAAAFj8/SKc2N-6BStQuAxBCGJZeBi80VopE5mMxwCEwYBhgL/s1600/ponto%2Bde%2Bvista2.jpg>

Site:
www.paulosnetos.net

Email:
paulosnetos@gmail.com

RACISMO em kardec

A propaganda
antiespírita e
a verdade
doutrinária

Paulo Neto

Católicos acusam Allan Kardec de racista



“São Pedro Claver acolhe os escravos na praia”

Paulo Neto